

Resultados: O valor médio de HK no topo variou entre 33,0 (Silorane, 6 mm, fabricante) e 66,3 (GrandioSO, 0 mm, 2 x fabricante) e na base entre 22,7 (Herculite, 6 mm, fabricante) e 64,8 (GrandioSO, 0 mm, 2 x fabricante). Tanto o tipo de compósito ($p < 0,001$) como a distância da luz ($p = 0,003$) influenciaram de forma significativa a HK do topo dos espécimes. No entanto, a HK do topo não foi influenciada pelo tempo de exposição à luz ($p = 0,457$). O aumento do tempo de exposição permitiu, com uma distância de 4 mm, obter um ratio de microdureza igual ou superior a 0,80 em todos os compósitos estudados. Em nenhuma das situações experimentais com a fonte de luz a 6 mm foi obtida uma correta polimerização.

Conclusões: O aumento da distância à luz diminuiu a capacidade de fotopolimerização do compósito. A duplicação do tempo de fotopolimerização permitiu a obtenção de um adequado grau de conversão com a fonte de luz a 4 mm.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.141>

32. Condicionamento dentinário para adesão: caracterização ultramorfológica



Daniela Santos Soares*, João Carlos Ramos, Vânia Daniela Santos Sobral, Ana Luisa Costa, Alexandra Vinagre

Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Este estudo piloto visou analisar e descrever o padrão de condicionamento dentinário promovido por diferentes sistemas adesivos em dentes temporários e permanentes.

Materiais e métodos: Efetuaram-se cortes axiais em dentina coronária de 6 dentes (3 temporários 3 permanentes) usando uma serra de precisão (Exackt 300 CL/CP). Os cortes sequenciais de 1 mm de espessura foram polidos com lixas de água de grão decrescente de modo a produzir uma camada uniforme smear layer. Foram delineados 5 grupos de estudo em função da interação com a smear layer: 1- smear layer não tratada (grupo controlo); 2- condicionamento com ácido fosfórico a 36% (DeTrey® Conditioner 36, Dentsply) e lavagem com jato de ar e água durante 15 segundos; grupo 3 - aplicação ativa de um primer de um adesivo auto-condicionante em dois passos (Clearfil™ Protect Bond); grupo 4 - aplicação ativa de um adesivo autocondicionante de um passo (Clearfil™ S3 Bond Plus); e grupo 5 - aplicação ativa de um sistema adesivo universal (Scotchbond™ Universal) no modo auto-condicionante. Os adesivos não foram polimerizados para possibilitar a sua remoção. De modo a reduzir o efeito da variabilidade do substrato todos os materiais foram aplicados em sub-amostras provenientes dos mesmos cortes axiais. As amostras foram posteriormente desidratadas, recobertas com ouro-paládio e observadas por microscopia electrónica de varrimento.

Resultados: A avaliação qualitativa das imagens de microscopia sugere que o padrão de desmineralização mais agressivo e profundo para ambos os tipos de dentina foi obtido com o ácido fosfórico que promoveu a remoção completa da smear layer e dos smear-plugs. O primer do adesivo autocondicionante de dois passos proporcionou uma maior dissolução

da smear layer e profundidade de desmineralização do que o sistema autocondicionante de um passo; o adesivo do tipo universal parece ser o que menor desmineralização e dissolução da smear layer produz; a profundidade de desmineralização dentinária e de dissolução da smear layer dos sistemas autocondicionantes foi mais acentuada na dentina temporária que na dentina definitiva.

Conclusões: Existem diferenças acentuadas na profundidade de desmineralização e de dissolução da smear layer por parte das diferentes estratégias adesivas. O comportamento dos materiais adesivos difere consoante se aplicam em dentina temporária ou definitiva, nomeadamente os sistemas autocondicionantes.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.142>

33. Selamento Apical: Técnica de Condensação Lateral vs Thermafil®



Maria Teresa Pinto Biscaia Godinho*, André Ardérius, Miguel Martins, Miguel Agostinho Cardoso, Manuel Paulo

Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: O tratamento endodôntico, não cirúrgico, é constituído por três grandes fases: acesso endodôntico, preparo biomecânico e obturação canal. Um dos requisitos primordiais para alcançar o sucesso do tratamento é a adequada obturação do sistema de canais radiculares. Ao longo dos anos têm sido introduzidas diferentes técnicas de obturação com a finalidade de melhorar os resultados do tratamento. O objetivo deste estudo *in vitro* foi avaliar a capacidade de selamento apical de duas técnicas de obturação distintas: a Técnica de Condensação Lateral e a Técnica de Obturação Thermafil® para concluir qual proporcionará melhores resultados no isolamento dos canais radiculares.

Materiais e métodos: Seleccionaram-se quarenta e quatro dentes monorradiculares, retos ou com ligeira curvatura apical. Após a preparação biomecânica, quarenta dentes foram divididos aleatoriamente em dois grupos experimentais e os restantes em dois grupos controlo. Cada dente foi isolado pela aplicação de verniz até 2 a 3 mm do ápice radicular, à exceção do controlo negativo que foi totalmente envernizado. A capacidade de selamento apical foi determinada após a imersão do terço apical em azul-de-metileno a 2%, a 37 °C durante 7 dias. Para a medição linear da quantidade de infiltração do corante foi realizado um corte longitudinal ao longo do eixo dentário e analisado através do microscópio.

Resultados: A técnica de obturação Thermafil® apresentou uma média de infiltração e um desvio-padrão superior à técnica de condensação lateral. No entanto, na análise estatística dos resultados, o presente estudo, verificou que não havia diferenças estatisticamente significativas entre a capacidade de selamento apical da Técnica de obturação Thermafil® e a Técnica de Condensação Lateral.

Conclusões: Nas condições do estudo nenhuma técnica de obturação impediu a infiltração apical de azul-de-metileno. Acreditamos que o sucesso de qualquer técnica depende do conhecimento da metodologia, do respeito pelas

instruções/recomendações dadas pelo fabricante e a destreza manual do operador.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.143>

34. Conhecimento dos estudantes de Medicina Dentária sobre o risco/controlo da infeção cruzada



Luís Gomes dos Reis*, Irene Pina Vaz, Manuel Fontes de Carvalho, Vitor Teixeira

FMDUP

Objetivos: O objetivo deste estudo foi investigar se os estudantes de Medicina Dentária, futuros Médicos Dentistas estavam conscientes da necessidade da adoção de medidas de controlo de infeção e de que modo as utilizavam na sua atividade clínica, alertando para a sua importância e para a responsabilidade de toda a equipa na prevenção da infeção cruzada.

Materiais e métodos: Foi elaborado um questionário com o intuito de obter informações acerca do conhecimento sobre as medidas de controlo da infeção cruzada e dos principais procedimentos clínicos implicados, incluindo a proteção pessoal, a desinfecção/esterilização e o uso de dique de borracha, entre outros. A população em estudo foi constituída por 129 estudantes de Medicina Dentária das 7 Instituições de Ensino Português. A distribuição da amostra foi analisada com o software SPSS.

Resultados: Dos 129 estudantes que participaram no estudo, a maioria (62%) utiliza regularmente o isolamento absoluto. O treino na colocação do mesmo influencia o seu uso bem como o tempo despendido na sua colocação. A grande maioria dos estudantes (93%) tem a percepção que os aerossóis gerados na prática clínica entram em contato com a mucosa ocular. Porém, apenas 17,1% dos mesmos usam sempre proteção ocular. Quanto à desinfecção/esterilização dos instrumentos rotativos, 96,1% dos estudantes limpam com solução desinfetante de superfície e apenas 30,2% enviam para a esterilização entre cada utilização.

Conclusões: Os estudantes, de um modo geral, conhecem os riscos e as medidas de controlo da infeção cruzada. No entanto, devem, para além das percepções que já possuem, melhorar os níveis de conhecimento e adoção das medidas de controlo da infeção. A educação e monitorização dos corretos procedimentos de controlo de infeção cruzada deve ser encarada como uma prioridade e enfatizada aos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina Dentária.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.144>

35. Avaliação da fadiga cíclica de 3 sistemas de limas utilizadas em instrumentação mecanizada



Jorge Luís Fonseca e Sousa*, Paulo Jorge Rocha Palma, João Miguel Marques dos Santos, Ana Messias, José Francisco de Jesus Fernandes Basto

Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo fazer uma avaliação comparativa da fadiga cíclica de três sistemas de limas utilizadas em instrumentação mecanizada, o ProTaper Next Files ® 25/0.06 (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland), o ProTaper ® Universal F1 (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland) e o Hyflex TM CM 25/0.06 (Coltène Whaledent, Allstatten, Switzerland).

Materiais e métodos: Foram constituídos três grupos, cada um com 12 instrumentos, e testados num canal artificial em aço carbono com 45 graus de arco de ângulo e 5 mm de raio. Os instrumentos foram acionados no canal e o tempo até fratura foi cronometrado para posterior cálculo do número de ciclos até fratura.

Resultados: Para a fadiga cíclica, observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos de instrumentos. Com os instrumentos Hyflex obteve-se o maior número de ciclos, seguidos pelo grupo da ProTaper Next e, por último, pelo da ProTaper Universal. Relativamente ao fragmento apical fraturado, todas as limas fraturaram aproximadamente com o mesmo comprimento.

Conclusões: O grupo do sistema Hyflex foi o que resistiu mais à fadiga cíclica seguido do ProTaper Next e, por último, ProTaper Universal.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.145>

36. Estudo clínico retrospectivo de Apexificação com ProRoot® MTA



Pedro Hernâni dos Santos Calaça*, Mariana Escórcio, Diana Sequeira, Paulo Jorge Rocha Palma, João Miguel dos Santos

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar o prognóstico de uma coorte de doentes tratados pela técnica de apexificação com ProRoot® MTA na clínica do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Materiais e métodos: Cinquenta e nove doentes submetidos ao tratamento pela técnica de apexificação com a utilização do ProRoot® MTA entre 2002-2013, foram contactados para uma consulta de controlo 12-120 meses após o tratamento (média de 36,6 meses) e o sucesso do tratamento avaliado segundo critérios clínicos e radiográficos. Seguindo-se posteriormente, à análise estatística com o recurso aos testes não paramétricos de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney U, Wilcoxon, Coeficiente de Spearmann, teste exato de Fisher e ao software SPSS.